

EMPREGABILIDADE - DIFICULDADE DE EMPREGO PARA OBESOS

O PRECONCEITO VELADO

Simone Justino da Silva Saramela, simone@dacarto.com.br

Universidade Anhanguera de Osasco

Marco Antônio Cordeiro, marco.cordeiro@anhanguera.com

Universidade Anhanguera de Osasco

RESUMO

A questão da obesidade já é considerada a epidemia do terceiro milênio, onde atinge todas as classes sociais. A dificuldade na empregabilidade do obeso é muito comum hoje no mundo corporativo, pois a sua imagem impacta diretamente em seu processo seletivo, a decisão do recrutador tem um peso muito grande na escolha do recrutado, muita das vezes deixando-o em última opção em sua escolha.

É preciso entender que a obesidade está relacionada a diversas doenças crônicas, denominada como síndrome metabólica, mas existe tratamento específico e a cura é uma realidade.

Os profissionais dos processos seletivos, não devem julgar o recrutado pela sua imagem, devem-se considerar suas competências e habilidades profissionais. E ao contrário do preconceito devem aconselhar, orientar e apoiar a procura da ajuda de profissionais competentes da área da saúde, para curar-se da doença em questão.

Palavras-Chave: Empregabilidade; Processos Seletivos; Obesidade; Imagem; Preconceito; Dificuldade.

Data de aceite: 20/03/2018

Data de Publicação: 04/06/2018

INTRODUÇÃO

O conceito da palavra empregabilidade, é a capacidade de conseguir um emprego e/ou manter-se em um, está ligado ao valor profissional da pessoa, ou seja, tornou-se uma preocupação constante em se atualizar em suas competências técnicas, ser flexível para trabalhar em equipes, ter um bom relacionamento interpessoal, fazer um excelente marketing pessoal, além de toda a experiência já adquirida.

Atualmente o que se destaca muito é ser um profissional proativo e diferente, quanto mais se diferencie e se destaque dos demais, mais possibilidades de empregabilidade o profissional tem.

Existem infinitas formas de manter a empregabilidade e o profissional precisa ter a consciência de que ele é o único responsável em melhorar e se manter em um nível de competitividade alta, e assegurar a sua empregabilidade, garantindo a sua capacidade destacada frente a outros profissionais.

Uma diferença importante que devermos ter consciência, também é a diferença entre empregabilidade e profissionalismo, pois a empregabilidade está relacionada com a entrada e a manutenção no mercado de trabalho e o profissionalismo se refere especificamente ao comportamento de uma pessoa como profissional, cumprindo suas obrigações profissionais e mantendo um bom relacionamento com os colegas de trabalho e clientes internos e externos.

Hoje em dia o mais importante não é ter um emprego para a vida toda, mas torna-se empregável para a vida toda, ou seja, é totalmente responsabilidade da pessoa em ser protagonista da carreira, buscando o conhecimento constante e se auto promover, além de ser polivalente, ser responsável, ter saúde e um bom relacionamento interpessoal, para manter o seu potencial de empregabilidade.

Todas essas habilidades juntas e positivas possibilita a pessoa em se manter no mundo corporativo, vale lembrar que essas transformações e progressos tem que ser uma constante em sua carreira profissional, pois nos dias de hoje, a

tecnologia, a evolução, as inovações e transformações são como a velocidade da “luz”, e essa tendência faz com que a pessoa pense diferente e rápido, devemos sempre caminhar à frente do nosso tempo, senão o tempo e todas as inovações tecnológicas do mundo corporativo nos devoram, fazendo com o que ficamos para trás e certamente perderíamos o nosso lugar neste mundo tão competitivo.

2 – OBESOS - DIFICULDADE NOS PROCESSOS SELETIVOS

A sociedade considera hoje como um profissional saudável aquele pessoa que vive com equilíbrio físico, social, emocional e espiritual ao contrario de um profissional obeso quando o seu índice de massa corporal (IMC) é superior a 30 kg/m².

O pré-julgamento do recrutador faz com que infelizmente o mesmo, tenha uma imagem negativa do recrutado obeso, ainda sendo uma discriminação velada, as regras subjetivas do mercado são muito cruéis com os obesos.

Infelizmente o recrutador associa a obesidade¹ ou o sobrepeso com improdutividade e a falta de agilidade para realizar as tarefas diárias. Uma recepcionista gorda, por exemplo, seria ruim para imagem da empresa entre milhares de outros exemplos que poderia citar. E no momento do recrutamento não levam em consideração que a capacidade do raciocínio independe da sua condição física.

E mesmo que a pessoa possua todas as qualificações exigidas pela vaga, o fator acima do peso ou obesidade acaba interferindo negativamente na sua participação na seleção do emprego.

3- DIFICULDADES DO OBESO

São inúmeras as dificuldades enfrentadas pelo obeso no cotidiano e em todos os cenários de sua vida. Abaixo irei mencionar apenas algumas delas.

3.1- Preconceito

Em diversas áreas o preconceito é explícito ao obeso e por mais que as pessoas se esforçam para que não demonstrem, suas ações e atitudes demonstram tal rejeição.

*1 – **obesidade**: Distúrbio que envolve excesso de gordura corporal, aumentando o risco de problemas de saúde. É uma doença que pode ser fator de risco para o diabetes e doenças cardiovasculares e/ou excesso de peso caracterizado por uma participação da massa de tecido adiposo superior a 20 % o peso total do indivíduo.*

- Mercado de trabalho: no processo seletivo e promoções;
- Vida social: nas baladas, reuniões de amigos e restaurantes;
- Compras e constrangimento: lojas de roupas e supermercados;
- Academia e exercícios físicos em grupos.

3.2- Doenças Relacionadas

- Diabetes mellitus tipo 2
- Hipertensão arterial
- Insuficiência cardíaca
- Apneia do sono
- Doença do sistema osteomuscular
- Esteatose hepática

3.3- Imagem

Abordar a dificuldade da empregabilidade do profissional obeso uma vez que, boa aparência não deixa de ser de fato de uma motivação (autoestima) é como o seu cartão de visitas, principalmente em se tratando de trabalhar diretamente com o público, mas infelizmente hoje ainda muitas pessoas associa a cirurgia bariátrica como uma estética (vaidade), muitas por não ter conhecimento do alto grau que esta doença já se tornou, mas para a ciência e para os médicos, a situação é tão o oposto que para este ano, já se fala em cirurgia bariátrica para os pacientes acima de 35 IMC, quando hoje o autorizado pelos médicos é paciente que estejam acima de 40 IMC.

O IMC² é a equação usada pelos médicos para se medir a gordura corporal. Essa equação foi desenvolvida na Bélgica, pelo estatístico e antropometrista, Adolphe Quételet.

2 - O índice de massa corporal (IMC) é uma medida internacional usada para calcular se uma pessoa está no peso ideal. Trata-se de um método fácil e rápido para a avaliação do nível de gordura de cada pessoa, sendo, por isso, um preditor internacional de obesidade adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Equação: $IMC = \text{kg} / \text{m}^2$

Na tabela de cálculo a obesidade é dividida em 5 graus que são eles: peso correto, sobrepeso, obesidade grau I, obesidade grau II e obesidade grau III ou mórbida.

Quando a pessoa está na obesidade grau I, considera-se uma doença, pois neste grau pode se desencadear uma séria de problemas.

Neste momento já se inicia um processo de bloqueio (intrínseco) que tende a dificultar uma possível admissão à vaga que o obeso está concorrendo.

Demonstro abaixo de formas ilustrativas, algumas imagens de pessoas que passaram pelo processo cirúrgico bariátrico.

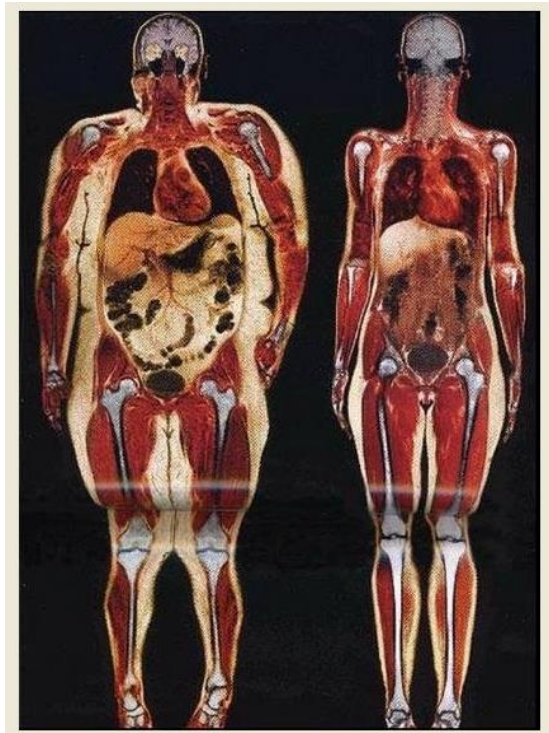


Figura 1: Imagem de uma pessoa obesa versus uma pessoa saudável

Fonte: <https://www.mundosemdor.com.br/obesidade-infantil-fatos-e-figuras/>



Figura 2: Imagem de como uma pessoa se vê após ter feito a cirurgia bariátrica

Fonte: <http://suzybpel.blogspot.com.br/>

4 - Motivação e Liderança

A falta de padrões alimentares e atividades físicas distorcida num determinado tempo, faz com que a pessoa se torne um obeso, desencadeando uma série de problemas de saúde e psicológicos e emocionais, um deles é a falta de motivação, dependendo do estado físico em que a pessoa se encontra.

Liderança e Motivação dependem de muitos fatores subjetivos e é muito importante que a pessoa exerça a influência. E se essa pessoa não está motivada, devido aos seus problemas pessoais e de saúde, certamente essa pessoa não irá fazer uma boa liderança.

“(...) Liderança é a capacidade de mobilizar as características de seus funcionários de forma a alcançar determinados objetivos”. (CHIAVENATO, 2006, p. 96).

Quando a liderança e a motivação andam lado a lado o sucesso é certo, mas para que isso aconteça à pessoa tem que estar 100% equilibrado em todos, os pilares de sua vida.

Para liderarmos é preciso coragem para ser ousado e ter uma nova visão, a segurança nos encoraja e nos capacita a mudança.

Já a motivação nos impulsiona sempre nas nossas decisões e se o resultado da mudança for positivo, o progresso é consequência.

Um líder eficiente precisa mudar constantemente sua forma de se expressar para atingir o seus ouvintes, e para isso ele tem que estar sempre muito encorajado e imponderado diante dos seus discursos, para poder atingir um grau máximo de persuasão com todos.

A pessoa que se encontra neste quadro de obesidade, infelizmente se auto exclui da sociedade de uma forma geral, para ela quanto menos aparecer melhor e sempre está como coadjuvante em todos os momentos e situações. Vivendo desta forma o obeso vai ficando cada vez mais longe de uma liderança e sua motivação só irá diminuí-la.

O que resulta na baixa autoestima e desmotivação no ambiente profissional. Podendo gerar até uma futura demissão do funcionário e se isso ocorrer, jamais será

dito a ele as causas reais da sua demissão, até porque seria antiético e vivemos cada vez mais num mundo com muito preconceito e atitudes veladas.

5 - Tabela

CLASSIFICAÇÃO – O RESULTADO É COMPARADO COM UMA TABELA QUE INDICA O GRAU DE OBESIDADE DO INDIVÍDUO

IMC	Classificação do IMC
< 16,0	Magreza grave
16,1 a < 17,0	Magreza moderada
17,1 a < 18,5	Magreza leve
18,6 a < 25,0	Saudável
25,1 a < 30,0	Sobrepeso
30,1 a < 35,0	Obesidade Grau I
35,1 a < 40,0	Obesidade Grau II (severa)
= ou > 40,1	Obesidade Grau III (mórbida)

Fonte: <http://receitasedietas.com/beleza-fitness/qual-meu-peso-ideal-para-minha-altura/>

Cálculo

O IMC é determinado pela divisão da massa do indivíduo pelo quadrado de sua

altura, em que a massa está em quilogramas e a altura em metros.

Exemplo de IMC:

Para uma pessoa com 62 quilogramas de massa e 1,65 metros de altura, teremos:

$$\text{IMC} = \frac{62 \text{ kg}}{1,65\text{m} \cdot 1,65\text{m}} = 22,77 \text{ kg/m}^2$$

Classificação: 22,77 = Saudável (18,6 a < 25,0)

Fonte: [https://img.catho.com.br/site/landing/pesquisa-executivos/2013/images/pdf:CACHO_Apres_2013.pdf](https://img.catho.com.br/site/landing/pesquisa-executivos/2013/images/pdf/CACHO_Apres_2013.pdf)

Resumo abaixo as possíveis consequências dos resultados obtidos na tabela acima.

- < 16,0 - Magreza grave – Insuficiência cardíaca, anemia grave, etc.
- 16,1 a < 17,0 - Magreza moderada – Infertilidade cardíaca, queda de cabelo, etc.
- 17,1 a < 18,5 - Magreza leve – Estresse, ansiedade e fadiga
- 18,6 a < 25,0 - Saudável – Menor risco de doenças
- 25,1 a < 30,0 – Sobrepeso – Fadiga, varizes, má circulação
- 30,1 a < 35,0 – Obesidade grau I – Diabetes, infarto, angina, etc
- 35,1 a < 40,0 – Obesidade grau II – Apneia do sono, falta de ar
- = ou > 40,1 – Obesidade grau III – Refluxo, infarto, AVC, escaras, etc

A partir do grau I da obesidade (igual ou > 30,1) a pessoa é considerada obesa e já sofre preconceito no mundo corporativo, com problemas de empregabilidade, pois os recrutadores já o julgam pela sua aparência, na maioria das empresas privadas há negativa, mas nos órgãos públicos, por exemplo, ter obesidade grave é desclassificatório.

Uma pesquisa feita pela Catho em 2013, 6,2% dos empregadores assumiu não contratar obesos.

6 – O OBESO NO AMBIENTE DE TRABALHO

Quando o profissional obeso consegue a tão almejada vaga de emprego, ele não imagina as condições e os momentos diários que serão vividos no ambiente de trabalho.

Em um determinado momento terá que realizar alguma tarefa que irá exigir seu esforço físico e isso irá dificultar seus movimentos o que poderá negatar e comprometer o seu profissionalismo e o seu superior poderá começar a vê-lo com outros olhos e provavelmente terá um pré-julgamento negativo diante dessa situação.

Realmente as suas condições físicas não são muito favoráveis, mas isso não quer dizer que diminua o seu profissionalismo, porém aos olhos de uma sociedade preconceituosa, já o considera uma pessoa limitada e esquece por alguns instantes o profissional competente que é e o coloca para escanteio e não levam em consideração suas habilidades eficientes e eficazes e não o julga pelo seu profissionalismo competente.

Diariamente o profissional obeso sofre esses preconceitos e tenta superar e provar a todos a sua competência independentemente de seu estereótipo, ou das suas limitações devido ao excesso de peso.

Todas essas situações faz com que o profissional obeso se isole socialmente, aumente sua baixa estima e tenha dificuldades em permanecer no trabalho, pois a sociedade de um modo geral impõe as pessoas um modelo estético a ser seguido e como o profissional obeso não “atende” esse quesito, isso contribui para que o local seja carregado de discriminações e o preconceito velado acontece diariamente.

Algumas atividades serão limitadas a executá-las e a meu ver tem que ser esclarecido e exposto ao profissional obeso antes da sua contratação para que ninguém passe por situações constrangedoras futuras, tudo tem que ser esclarecido e entendido entre as partes para que o profissional obeso não sofra “bullying³” no ambiente de trabalho. E não se menospreze diante dos demais.

Em minha opinião o critério “obeso” não pode ser fator determinante para não empregar o profissional, é completamente inadmissível rejeitar um trabalhador por ele estar acima do peso ou obeso, ao contrário, esses profissionais devem ser

protegidos de discriminação, sendo de responsabilidade a empresa o oferecimento de condições dignas de trabalho, como cadeiras especiais e espaços adaptados.

O respeito tem que ser recíproco entre o empregador e o empregado. E a relação entre ambos deve ser digno e preservado.

A jurisprudência tem respondido positivamente ao tema. E tem condenado diversas empresas a pagar indenização a título de danos morais ao empregado, inclusive hoje se o candidato à vaga se sentir incomodado e constrangido na fase

3 – *Bullying* é um termo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

pré-contratual em razão ao seu peso o mesmo já pode mover um processo de danos morais contra a empresa, com grandes chances de ganho da causa.

A justiça é, por ora, o mecanismo mais eficaz no que tange à vedação da discriminação. O ordenamento jurídico tenta, custosamente, limitar ao máximo os diversos tipos de discriminação, seja por meio da edição de leis, do entendimento jurisprudência.

Pesquisas apontam que 15,59% dos diretores e presidentes e 10,56% dos gerentes e supervisores afirmaram ter muito objeção à contratação de obesos.

E ainda que 51% da população do Brasil estão com sobrepeso. Esses números se tornam mais preocupantes quando se sabe que 66% deles estão na faixa etária de 18 a 25 anos, época em que se começa a vida profissional.

Para Dr. Luis Vicente Berti, médico-cirurgião e um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM) “*Não se trata de uma questão estética e sim uma questão de saúde pública*”. E ainda “*A obesidade é uma doença do corpo, mas é, principalmente, uma doença da alma*”. (VICENTE BERTI, 2009).

As empresas, com o objetivo focado na função social que desempenham, devem assumir posturas condizentes com os princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana e da valorização do trabalho, promovendo a inclusão e combatendo, tanto quanto possível, as mais variadas formas de discriminação e, portanto, de exclusão.

Meu desejo é que um dia o profissional obeso seja naturalmente incluído no ambiente de trabalho, sem que tal inclusão não o confunda com concessão de favores e benesses, tampouco com sentimento de pena ou caridade. No artigo 3º da CF constitui “objetivo fundamental da República Federativa do Brasil a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, com a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade ou quaisquer outras formas de discriminação”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É no ambiente do trabalho que os obesos sentem mais preconceito, devido ao seu excesso de peso, as dificuldades de locomoção são mais limitadas e o cansaço físico mais frequente, isso não significa que o mesmo não consiga exercer suas atividades profissionais, porém com mais tempo, isso faz com que seja julgado de forma errônea. Com todos esses julgamentos implícitos o obeso se esforça de outra, maneira “surreal”, para provar o seu profissionalismo e para manter o seu emprego, pois o mesmo já se sente ameaçado devido as suas condições físicas.

No processo seletivo o obeso já se inferioriza, pois hoje existe diversos tipo de seleção; dinâmicas em grupo, entrevistas, vídeos, etc. E o obeso já irá se auto julgar incapaz de concluir uma dinâmica em grupo, por exemplo, devido as suas limitações físicas e do seu padrão corporal que começa a exigir um esforço físico maior que o normal, achando que poderá ser reprovado por não ter uma roupa adequada ou até mesmo a cadeira que está sentado pode não suportar o seu peso atual, podendo quebra-la, todos esses aspectos faz com que o obeso se sinta inferior e incapaz, podendo negativar-se diante dos outros concorrentes a vaga.

E acredito que o todo o ser humano que está passando por essa problemática, tem poder e capacidade de melhorar e se curar, procurando uma equipe multidisciplinar que possa auxiliá-lo e encaminhá-lo a fazer os todos os procedimentos corretamente, visando assim uma qualidade de vida melhor e uma longevidade muita mais promissora e de sucesso.

Com a elaboração deste artigo espero que as pessoas se tornem mais conscientes e sensíveis e percebam o quão é importante o respeito e a solidariedade para com o próximo, ajudando em situações difíceis e frágeis e evitando o constrangimento e um pré-julgamento baseado e uma análise sem fundamentos reais e um completo conhecimento da causa.

E que o conselho regional de medicina (CRM) consiga realmente mudar/diminuir a liberação para a intervenção cirúrgica perante os convênios para os obesos com IMC igual ou > que 35,0.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTI, L. V. - 14/08/2009 **Brasileiros na balança**; Disponível em: <http://g1.globo.com/globoreporter/0,,MUL1267796-16619,00.html>>. Acesso em 10/04/2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

GASPAR, F. M. P. **Obesidade e Trabalho Pedagogia**. São Paulo: Vetor, 2004.

MANCINI, M. C. **Tratado de Obesidade**. São Paulo: AC Farmacêutica, 2015.

MOTTA, M. La. **Obesidade não! Qualidade de vida sim!** São Paulo: Saraiva, 2017.

ONOFRE A. M., **Obesidade - Motivações Inconscientes**, São Paulo: Paulus. 2003.

SEGAL A. **Obesidade não tem tratamento, mas tem cura**. São Paulo: Nova Fronteira. 2004.

**EMPLOYMENT - DIFFICULTY OF EMPLOYMENT FOR OBESES
THE PRECONCEITO VELADO**

Simone Justino da Silva Saramela, simone@dacarto.com.br
University Anhanguera in Osasco

Marco Antônio Cordeiro, marco.cordeiro@anhanguera.com
University Anhanguera in Osasco

ABSTRACT

The question of obesity is already considered the epidemic of the third millennium, where it reaches all social classes. The difficulty in the employability of the obese is very common today in the corporate world, because his image directly impacts on his selective process, the decision of the recruiter has a very great weight in the choice of the recruited, many times leaving him in the last option in his choice.

It is necessary to understand that obesity is related to several chronic diseases, denominated like metabolic syndrome, but there is specific treatment and the cure is a reality.

Professionals of the selection processes, should not judge the recruited by their image, should consider their skills and professional skills. And contrary to prejudice should advise, guide and support the search for help from competent health professionals, to cure the disease in question.

Keywords: Employability; Selective Processes; Obesity; Image; Preconception; Difficulty.